

# (Para)Textos

## Língua Portuguesa 7.º Ano

Ana Miguel de Paiva  
Gabriela Barroso de Almeida  
Sónia Gonçalves Junqueira

### Revisão científica

Jorge Morais Barbosa  
Doutor de Estado pela Sorbona em 1966  
Professor Catedrático Jubilado  
da Universidade de Coimbra





Língua Portuguesa • 7.º ano

**(Para)Textos**

## Apresentação do Projeto

- Manual
- Guia do Professor nas margens laterais
- Guiões de Leitura oferta ao aluno
- Caderno de Atividades
- Caderno do Professor
- CD Áudio
- CD de Recursos
- e-Manual

Educação 2011

**+ Próximos de si!**

Mais valor! Mais futuro!

**Porto  
Editora**



1 Manual + Guia do Professor nas margens laterais



2 Guiões de Leitura



3 Caderno de Atividades

## 1 Manual

### Estrutura do manual

#### 0 Partida... largada... fugida!

Estrutura do manual, sugestões de leitura, métodos de trabalho e diagnose

#### 1 Comunicadores do século XXI

Texto não literário:

notícia, reportagem, entrevista, anúncio publicitário, banda desenhada, carta, cartaz de espetáculo, SMS, convite e aviso

#### 2 Narrativas prodigiosas

Texto narrativo:

literatura popular e tradicional  
literatura juvenil  
literatura portuguesa  
literatura universal  
literatura dos países de língua oficial portuguesa

### Contos integrais

"A bailarina", Irene Lisboa  
"Os óculos de Charlita", Ondjaki  
"Farrusco", Miguel Torga  
"Vae Victoribus", Trindade Coelho

#### 3 Nas esferas da poesia

Texto poético:

José Jorge Letria, Sérgio Godinho, Vinicius de Moraes, Fernando Pessoa, João de Deus, Olavo Bilac, Cecília Meireles, José Gomes Ferreira, Miguel Torga, Aguinaldo Fonseca, Sophia de Mello Breyner Andersen

#### 4 Espaço cénico

Texto dramático (excertos):

A Lua, António Gedeão  
Olha o passarinho!, António Torrado  
A conspiração, António Torrado  
A Viagem de Magnólia, Hélia Correia

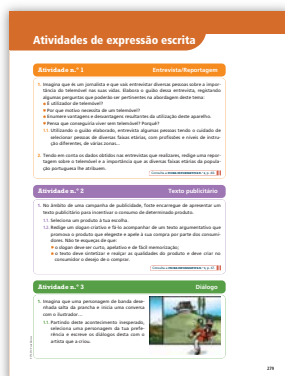
Inédito

## Apêndice

13 Atividades de escrita

8 Atividades de oralidade

Articuladas com as subunidades do manual.

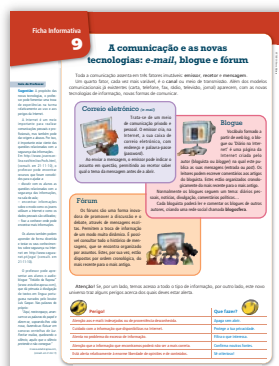


## 31 Fichas Informativas

intercaladas ao longo do manual, sobre:

- novo Acordo Ortográfico
- conteúdos gramaticais (de acordo com o Dicionário Terminológico)
- tipos de texto

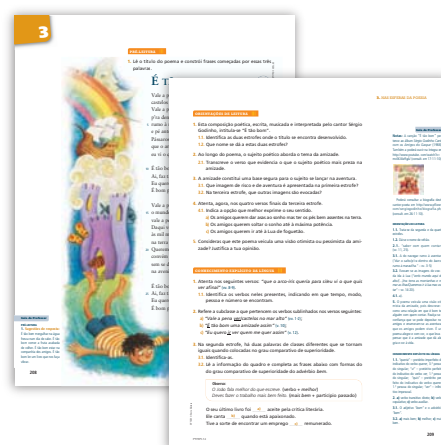
Com remissões ao longo do manual e do Caderno de Atividades.



## Estrutura das unidades

As unidades estruturaram-se em subunidades que têm como núcleo um texto acompanhado obrigatoriamente pelas rubricas de:

Pré-leitura  
Orientações de leitura  
Conhecimento explícito da língua



Podem também surgir atividades de:

Expressão escrita  
Expressão/Compreensão do oral  
Leitura de imagens  
Intertextualidade  
Trabalho de pesquisa

E outras informações:

Bibliografias de autores  
Sugestões de leitura  
Curiosidades

No final de cada unidade:

Fichas de revisão e de autoavaliação





4 Caderno do Professor



5 CD Áudio



6 CD de Recursos



7 e-Manual do Professor

## Guia do Professor

nas margens laterais do manual

- Cenários de resposta dos questionários
- Sugestões de outras atividades
- Informações relevantes
- Sítios úteis
- Remissões para o Caderno do Professor, CD Áudio, CD de Recursos (PowerPoint® Didáticos, Materiais projetáveis)

## 2 Guiões de Leitura

*O Cavaleiro da Dinamarca,*

Sophia de Mello Breyner Andresen

*As Aventuras de João Sem Medo,*

José Gomes Ferreira

*A Odisseia, de Homero,*

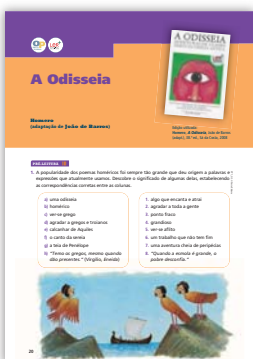
adaptação de João de Barros

*Aquilo que os olhos veem ou*

*O Adamastor,* Manuel António Pina

Cada guião apresenta:

- Teste de verificação de leitura
- Leitura orientada
- Atividades de pós-leitura



## 3 Caderno de Atividades

- Exercícios gramaticais (de acordo com o DT)
- Exercícios de expressão escrita

Soluções dos exercícios

| Índice                              |    |
|-------------------------------------|----|
| <b>Conteúdo explícito da língua</b> |    |
| 1. Introdução                       | 1  |
| 2. O novo Alvará Ortográfico        | 2  |
| 3. Relações entre palavras          | 11 |
| 4. O tempo                          | 12 |
| 5. O adjetivo                       | 13 |
| 6. O verbo                          | 17 |
| 7. O advérbio                       | 20 |
| 8. O substantivo e o pronome        | 21 |
| 9. O quantificador                  | 22 |
| 10. A oração e a frase              | 23 |
| 11. Formação de palavras            | 24 |
| 12. O nome próprio                  | 25 |
| 13. Funções sintáticas              | 26 |
| 14. O verbo                         | 27 |
| 15. Coordenação e subordinação      | 28 |
| 16. O nome próprio e o nome comum   | 29 |
| 17. Variação linguística            | 30 |
| <b>Expressão escrita</b>            |    |
| 18. Texto narrativo                 | 31 |
| 19. Texto descritivo                | 32 |
| 20. Texto argumentativo             | 33 |
| 21. Texto informativo               | 34 |
| 22. Texto de opinião                | 35 |
| 23. Texto jornalístico              | 36 |
| 24. Texto literário                 | 37 |
| 25. Texto científico                | 38 |
| 26. Texto de opinião                | 39 |
| <b>Síntese</b>                      | 40 |

## 4 Caderno do Professor

- Planificação anual e por unidade
- Metas de aprendizagem
- Plano de aula (modelo)
- Grelhas de avaliação e registo
- Oficinas de Conhecimento Explícito da Língua
- Testes de avaliação com soluções
- Exploração dos materiais projetáveis (CD de Recursos)
- Transcrições de registos áudio (CD Áudio)
- Soluções dos Guiões de Leitura

## 5 CD Áudio

28 faixas:

- Leitura de textos do manual por atores de teatro ("A Escola da Noite", Coimbra)
- Registos radiofónicos
- Excertos musicais

## 6 CD de Recursos

- Materiais áudio e vídeo, com exploração
- Transcrições dos registos áudio
- Materiais projetáveis
- PowerPoint® Didáticos sobre conteúdos gramaticais
- Jogo didático (tabuleiro e cartões)
- Materiais de apoio
  - Grelhas de avaliação e registo
  - Testes de avaliação

## 7 e-Manual do Professor

(disponível também para o aluno)

Desenvolvido em estreita relação com o manual, consiste na sua versão digital, a partir do qual é possível aceder a diversos recursos:

- Materiais interativos
- PowerPoint® Didáticos
- Caderno do Professor
- CD Áudio
- CD de Recursos



O **e-Manual PREMIUM** é uma versão digital do manual com centenas de recursos multimédia em contexto.

O **e-Manual PREMIUM** está integrado no BRIP, a maior base de Recursos Educativos Digitais, com mais de 35 000 recursos multimédia e interativos.

Em setembro, o manual escolar em versão digital será também disponibilizado em CD-ROM, de forma a viabilizar a sua utilização sem acesso à Internet.

## Como aceder ao e-Manual?

Os professores que adotarem o projeto **(Para)Textos 7.º ano** deverão proceder da seguinte forma:

- 1 Aceder ao Espaço Professor em [www.portoeditora.pt](http://www.portoeditora.pt)
- 2 Fazer *login* com os seus dados de acesso ou inscrever-se caso ainda não estejam registados.

## Como utilizar?

Ao longo das páginas do e-Manual encontra áreas clicáveis que indicam a existência de recursos a explorar.

Na Internet ser-lhe-á disponibilizada a versão completa do seu e-Manual, sendo possível navegar pelas páginas, à semelhança do que faria na versão impressa.

Através do BRIP poderá ainda adicionar novos recursos de acordo com as suas necessidades, de forma a criar o seu próprio e-Manual.

## BRIP

O **Banco de Recursos Interativos para Professores**, designado por **BRIP**, é o maior banco de recursos multimédia *online*, de carácter curricular, disponível em língua portuguesa. Ao adotar este manual escolar poderá aceder, gratuitamente, a este módulo e a todos os recursos digitais educativos disponíveis para a disciplina de Língua Portuguesa do 7.º ano de escolaridade.

São centenas de objetos que podem ser utilizados de acordo com as suas necessidades: animações, sequências de aprendizagem para projeção, vídeos, exercícios interativos, entre muitos outros.

## A reportagem



Reportagem televisiva em  
www.portoeditora.pt

A reportagem é um género de texto jornalístico com características diferentes da notícia. O repórter desloca-se ao local e aí observa, entrevista as pessoas e tira fotografias. O texto que irá escrever vai refletir aquilo que viu, ouviu e sentiu, por isso tem um carácter mais subjetivo.

### Estrutura da reportagem

- **Título** (que pode ser acompanhado de antetítulo e subtítulo);
- **Introdução** – onde é apresentado o tema da reportagem;
- **Desenvolvimento ou corpo da reportagem** – onde são narrados os factos mais pormenorizadamente;
- **Conclusão** – onde se resume o tema tratado;
- **Caixa** – parte da reportagem inserida dentro de um retângulo. Não faz parte do corpo da reportagem, mas fornece dados importantes para a sua compreensão. Não é obrigatório que todas as reportagens tenham “caixa”.

## A entrevista



Entrevista televisiva em  
www.portoeditora.pt

Uma entrevista é um texto jornalístico que consiste numa conversa entre um ou mais entrevistadores, que formula(m) as perguntas, e um ou mais entrevistados, que dá/dão as respostas. Agrade bastante aos leitores, pois cria a impressão de proximidade e contacto direto entre o público e a personalidade entrevistada.

O jornalista prepara antecipadamente a entrevista:

- pesquisando informação sobre o entrevistado e o tema a tratar;
- criando objetivos;
- formulando questões claras, objetivas e breves;
- ordenando as perguntas de um modo lógico.

### Estrutura da entrevista

- **Introdução** – apresentação do entrevistado, indicação do tema e motivo da entrevista;
- **Corpo da entrevista** – questionário e respostas;
- **Conclusão** – resumo do que se disse.

**Atenção!** Algumas entrevistas não têm introdução e/ou conclusão.

### Características da reportagem e da entrevista

- São textos jornalísticos de autor, por isso a identificação surge no início ou fim do texto.
- Tratam assuntos atuais e do interesse do público.
- O texto é acompanhado de diversas fotografias (com ou sem legendas).
- A linguagem é corrente, clara e com alguma preocupação estilística.
- Na reportagem o discurso surge escrito na 1.ª ou na 3.ª pessoa; na entrevista as perguntas surgem na 3.ª pessoa e as respostas na 1.ª pessoa.
- Apresentam, por vezes, comentários pessoais do repórter/entrevistador.

Consulta o **APÊNDICE**, Atividade n.º 1, p. 279. |||

# Entrevista

## PRÉ-LEITURA III

1. Observa o texto abaixo e indica se as frases que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F):
  - a) Este texto foi retirado de *Conversas sobre Livros* da TSF.
  - b) Há três intervenientes no texto.
  - c) Ana Aranha responde às questões que lhe são colocadas.

## É preciso ter cuidado com a língua...

**É preciso ter cuidado com a língua? Sem dúvida! (...) O livro que trago aqui hoje (...), *Cuidado com a Língua!*, foi escrito pela Dr.<sup>a</sup> Maria Regina de Matos Rocha e José Mário Costa, que são os autores do programa da RTP *Cuidado com a Língua!* (...).**

**Ana Aranha** – Vamos lá saber... A língua portuguesa é, na verdade, um grande problema?

**José Mário Costa** – É, acima de tudo, uma questão de gosto e de amor pela língua. O programa e o livro têm esse objetivo: concitar a curiosidade e o interesse pela língua (...) dos portugueses em geral.

**A.A.** – Dr.<sup>a</sup> Maria Regina, nós, Portugueses, falamos muito mal a nossa língua?

**Maria Regina Rocha** – Há heterogeneidade: há quem fale melhor, há quem fale pior, mas o que eu noto é que todas as pessoas gostam de falar bem. Podem, às vezes, é não saber como ou não ter uma indicação de como fazê-lo ou não se socorrerem dos meios apropriados. É fundamental que quem escreve ou fala tenha ao lado um dicionário, porque dúvidas temos todos, o que importa é que as saibamos resolver. (...)

**A.A.** – Este livro está, no fundo, dividido em dois grandes núcleos...

**M.R.R.** – Temos uma parte de curiosidades, de história de palavras, de expres-

sões, que nos leva à curiosidade de saber de onde vem uma expressão como “*ficar a ver navios*” ou “*és de Braga?*” ou o termo “*bica*”. (...)

**A.A.** – Não responda... Quem quiser terá de ler!

**M.R.R.** – (...) Depois há a outra parte: porque é que uma frase ou expressão está incorreta e a correção... Porque é que deverei dizer “*Muito obrigada por ter aceitado o meu convite!*” e não “*aceite o meu convite*”. No livro dá-se a explicação para a pessoa compreender (...) e, da próxima vez, falar melhor.

**A.A.** – Folheei aqui ao acaso... Por exemplo, não se diz “*vão haver problemas*”...

**M.R.R.** – Nunca. O verbo *haver* é impessoal, só se usa na terceira pessoa, no sentido de *existir*. (...)

**A.A.** – Muito obrigada a ambos.

**J.M.C.** – Obrigado.

**A.A.** – Este livro responde a estas e outras questões, de modo a termos, já sabe, *Cuidado com a Língua!*.

in programa *À Volta dos Livros*, de Ana Aranha, Antena 1, transmitido em 9 de outubro de 2008 (com supressões)

## PRÉ-LEITURA III

1. O texto seguinte tem como protagonista Nicolau, um aluno do 1.º ciclo, que se desloca com os seus colegas a um museu numa visita de estudo.

1.1. Observa a ilustração e comenta-a.

PT7EPI © Porto Editora

## NICOLAU VAI AO MUSEU!



Hoje, estou muito contente, porque a professora vai levar toda a classe ao museu, para vermos quadros. É muito divertido quando saímos, assim, todos juntos. É pena que a professora, que é tão gentil, não o queira fazer mais vezes. (...)

Entrámos no museu, todos em fila, muito ajuizados, porque nós gostamos muito da nossa professora, e reparámos que ela estava muito nervosa, como a Mamã quando o Papá deixa cair a cinza do cigarro no tapete. Entrámos numa grande sala, com montes e montes de quadros pendurados nas paredes. “Vão ver aqui quadros pintados pelos grandes mestres da escola flamenga”, explicou a professora. E não pôde continuar durante muito mais tempo, porque chegou um guarda a correr e a gritar porque o Alceste tinha passado o dedo num quadro para ver se a tinta ainda estava fresca. (...)

Enquanto a professora continuava a explicar, nós escorregávamos; era divertido porque o chão era de ladrilhos e escorregava muito. Estávamos todos a brincar, menos a professora, que estava de costas e que explicava um quadro, e o Aniano, que estava ao lado dela e que ouvia e tomava notas. O Alceste também não brincava. Tinha parado à frente de um pequeno quadro onde se viam peixes, bifes e frutas. O Alceste olhava para o quadro e lambia os lábios. (...)

O guarda apareceu e perguntou à professora se ela não pensava que era melhor irmo-nos embora. (...)



20 Íamos a sair do museu quando o Alceste se aproximou do guarda. Tinha, debaixo do braço, o pequeno quadro que o tinha encantado, com os peixes, os bifes e as frutas, e disse que o queria comprar. Queria saber quanto é que o guarda pedia por ele. (...)

A professora passou a mão pela cara e disse que não queria nunca mais ver um quadro na sua vida, e que nem sequer queria que lhe falassem de quadros.

Compreendi, então, porque é que a professora não tinha ar de estar muito satisfeita com o dia passado no museu com a classe. No fundo, ela não gosta de pintura.

Sempé e Goscinny, *As Brincadeiras do Menino Nicolau*, trad. de Luísa Lobão Moniz, 2.<sup>a</sup> ed., Teorema, s. d. (com supressões)



**René Goscinny** (1926-1977), escritor e autor de banda desenhada, foi o criador de personagens como Astérix, Lucky Luke e o menino Nicolau e os seus companheiros.



**Jean-Jacques Sempé** (1932) é um ilustrador francês que se distinguiu principalmente pela ilustração da obra *O Menino Nicolau* e pela sua carreira como ilustrador de imprensa e colaborador em vários jornais e revistas.

#### ORIENTAÇÕES DE LEITURA III

1. Identifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações que se seguem, corrigindo as falsas.
  - a) Nicolau estava contente, uma vez que a turma ia participar numa visita de estudo.
  - b) A turma saía frequentemente da escola para ver exposições ou visitar monumentos.
  - c) A entrada no museu foi caótica e decorreu em grande confusão.
  - d) A professora mostrava-se nervosa.
  - e) Depois de entrarem numa grande sala, a professora explicou o que iriam ver: uma exposição de quadros de pintores italianos.
  - f) Todos ouviram atentamente e apreciaram as explicações da professora.
  - g) As crianças divertiram-se a escorregar pelos ladrilhos.
  - h) Um dos colegas de Nicolau, Alceste, gostou muito de um dos quadros por ser um grande apreciador de arte.
  - i) À saída, Alceste tentou comprar uma das obras de arte.
2. As peripécias da visita de estudo ao museu são narradas por uma criança.
  - 2.1. Transcreve do texto exemplos de linguagem e de ações que o justifiquem.
3. Segundo Nicolau, a professora não estava satisfeita porque “No fundo, ela não gosta de pintura.” (ll. 27-28)
  - 3.1. Concordas com a opinião de Nicolau relativamente ao motivo do desagrado da professora? Justifica a tua resposta.

## CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA III

1. A que classe de palavras pertence o vocábulo sublinhado nos dois primeiros parágrafos do texto?
  - 1.1. Substitui a referida palavra por expressões de sentido equivalente, de modo a evitar a sua repetição.

PT7EPI © Porto Editora

## LEITURA DE IMAGEM III



1. Pieter Bruegel, o Velho (1525-1569), foi um pintor holandês que representava, nas suas obras, a vida e as atividades campestres: as tarefas agrícolas, as festas, os jogos, as danças, as refeições, entre outras temáticas.
  - 1.1. Observa minuciosamente o quadro *Os Provérbios Flamengos* e procura identificar os provérbios ou expressões idiomáticas nos locais que estão numerados.

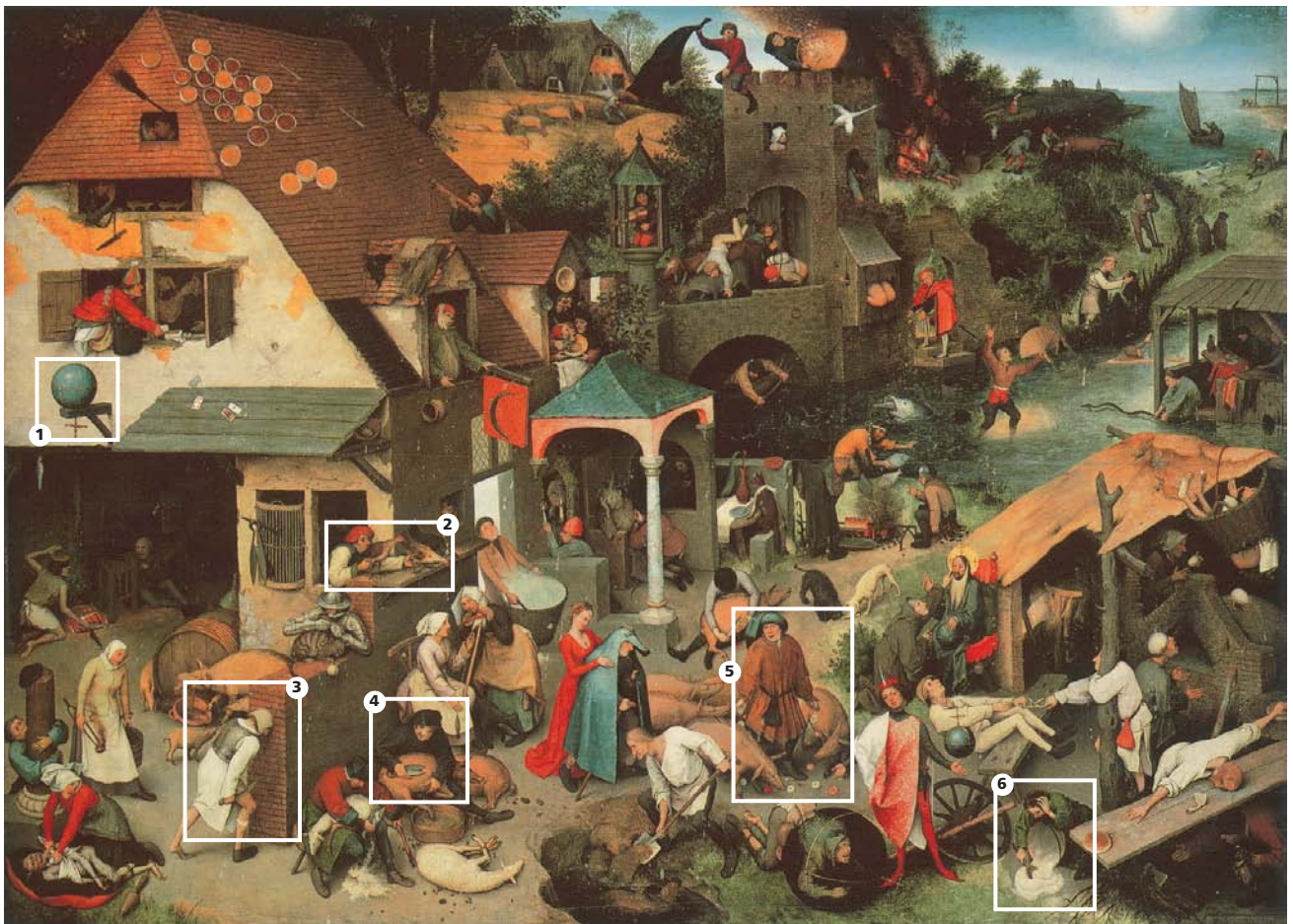


## LINKS

Se aprecias arte, podes visualizar esta e outras obras de arte no sítio:

- [www.wga.hu/index1.html](http://www.wga.hu/index1.html) (consult. em 18-11-10).

Consulta o **APÊNDICE**, Atividade n.º 13, p. 284.



Pieter Bruegel, o Velho, *Os Provérbios Flamengos*, 1559 (adaptado)

## PRÉ-LEITURA III

1. Observa a data que inicia o texto.
  - 1.1. A partir deste elemento, identifica o tipo de texto em causa.
  - 1.2. Refere outras características deste tipo de texto.

## OS DA ALDEIA E OS DA CIDADE

Abril, 25, 27, 29

e-M

Diário de Sebastião da Gama em  
www.portoeditora.pt

Cá vim do Mondego mais uma vez – do Mondego mais uma vez seco, como se a água lhe tivesse ficado toda nos versos de Camões e de António<sup>1</sup> e na alma dos choupos.

- 5 A viagenzita foi jeitosa. Vinham no compartimento duas raparigas que souberam ser gente. Ser gente, cá para mim, é confraternizar, é falar com o vizinho, é não ser um estranho. Triste coisa esta que acontece tantas vezes nos comboios: cada um fechar-se numa solidão antipática, que seria hostil se não fosse acanhada, tímida. Oito horas de viagem, que podiam ser um
- 10 mundo de acontecimentos, de descobertas, de ternura, a não serem mais que um grande vazio, um pano escuro, uma vida morta. Cá por mim gosto de viajar sozinho, que é para povoar a minha solidão da paisagem que vou vendo e para conhecer mais gente que mereça a pena. Faço o possível por me meter com os outros, mas não é uma aproximação de tagarela, uma aproximação “de fera”: quero é descobrir o coração dos que vão comigo, senti-lo
- 15 bater. Andamos no mundo quase todos como se fôssemos desconhecidos uns dos outros; e eu não quero que haja desconhecidos: quero Amor, quero a mesa aberta, quero a sinceridade e o abraço. Quero estar à mesa do pobre sem ser por atitude calculada, antes porque o coração mo pede; quero estar à
- 20 mesa do rico à minha vontade. Quando o pobre não percebeu isto, eu saí; saí quando o rico não percebeu isto.

- Eis porque a cidade às vezes me faz impressão: na aldeia a gente dá os bons-dias a quem passa; a gente sabe quem está doente e empresta um termómetro e empresta o que for preciso, todos falamos com todos, todos nos
- 25 importamos com todos, as caras são todas conhecidas.

Já na cidade não é assim: depois de dois ou três amigos do coração, há o exército dos amigos de café e das pessoas que a profissão nos obriga a conhecer: o resto do povo e mesmo todos os que não são os amigos do coração estão longe de nós, não convivem verdadeiramente connosco. (...)

- 30 ... Ao arrancar do comboio, voltei-me para a companheira que primeiro entrara e disse: “Peço-lhe perdão antecipadamente de todo o barulho que viermos a fazer.”

4. Nos versos 11 e 25 é utilizada a palavra “Ai”.
- 4.1. Refere a classe de palavras a que pertence.
- 4.2. Indica a reação emotiva que transmite.
- 4.3. Que palavras, da classe acima referida, utilizarias para exprimir:
- |              |                  |
|--------------|------------------|
| a) silêncio  | d) alívio        |
| b) dor       | e) satisfação    |
| c) irritação | f) um chamamento |

### COMPREENSÃO DO ORAL / EXPRESSÃO ORAL III

1. Lê, atentamente, as seguintes citações sobre o que é ser um verdadeiro amigo.

“Aceita o teu amigo sem fazer juízos de valor. Ser amigo, mais que desafiar o outro a mudar, é compreender as razões que o levam a ser como é.”

“Sê sincero com o teu amigo. Também a verdade e o amor são amigos; um sem o outro são mais pequenos.”

Kass P. Dotterweich e John D. Perry, *Elogio da Amizade*, 4.ª ed., trad. de Américo Casado, Paulinas, 2002

- 1.1. Reflete sobre este assunto com os teus colegas, em pequenos grupos, e dá exemplos do quotidiano em que tenhas agido como um verdadeiro amigo ou tenhas presenciado atitudes de verdadeira amizade.
- 1.2. Toma notas dos exemplos dados pelo teu grupo e procede à eleição de um porta-voz que os apresente à turma.

### EXPRESSÃO ESCRITA III

1. Partindo do tema “A Amizade”, propomos-te uma atividade intitulada texto-fenda. É um jogo que consiste em modificar um texto cortado verticalmente em duas partes, completando uma delas.

## Amigo

Mal nos conh  
Inaugurámos a

“Amigo” é um  
De boca em b  
Um olhar bem  
Uma casa, m  
Um coração p  
Na nossa mã

“Amigo” (reco  
Escrupulosos  
“Amigo” é o c

“Amigo” é o e  
Não o erro pe  
É a verdade p

“Amigo” é a s

“Amigo” é um  
Um trabalho s

Um espaço út

“Amigo” vai s



Alexandre O'Neill, *Poesias Completas*,  
Assírio & Alvim, 2000 (adaptado)



## PRÉ-LEITURA

1. O título do poema que a seguir se apresenta remete-nos para um episódio bíblico.

1.1. Identifica esse episódio e narra-o de forma resumida.

## A ARCA DE NOÉ



- Sete em cores, de repente  
O arco-íris se desata  
Na água límpida e contente  
Do ribeirão da mata.
- 5 O sol, ao véu transparente  
Da chuva de ouro e de prata  
Resplandece resplendente  
No céu, no chão, na cascata.
- E abre-se a porta da arca  
10 De par em par: surgem francas  
A alegria e as barbas brancas  
Do prudente patriarca (...)
- Tão verde se alteia a serra  
Pelas planuras vizinhas  
15 Que diz Noé: “Boa terra  
Para plantar minhas vinhas!” (...)
- Ora vai, na porta aberta  
De repente, vacilante  
Surge lenta, longa e incerta  
20 Uma tromba de elefante.
- E logo após, no buraco  
De uma janela, aparece  
Uma cara de macaco  
Que espia e desaparece. (...)
- 25 A arca desconjuntada  
Parece que vai ruir  
Aos pulos da bicharada  
Toda querendo sair. (...)
- “Os bosques são todos meus!”  
30 Ruge soberbo o leão  
“Também sou filho de Deus!”  
Um protesta; e o tigre – “Não!”
- Afinal, e não sem custo  
Em longa fila, aos casais  
35 Uns com raiva, outros com susto  
Vão saindo os animais.
- Os maiores vêm à frente  
Trazendo a cabeça erguida  
E os fracos, humildemente  
40 Vêm atrás, como na vida. (...)
- Na serra o arco-íris se esvai...  
E... desde que houve essa história  
Quando o véu da noite cai  
Na terra e os astros em glória
- 45 Enchem o céu de seus caprichos  
É doce ouvir na calada  
A fala mansa dos bichos  
Na terra repovoada.

Vinicius de Moraes, *A Arca de Noé*, 22.<sup>a</sup> reimp., Companhia das Letrinhas, 2001 (com supressões)

## ORIENTAÇÕES DE LEITURA III

1. O poema que acabaste de ler narra a parte final do episódio do Dilúvio.
  - 1.1. Que fenómeno natural nos dá essa indicação?
  - 1.2. Consideras a explicação do fenómeno apresentada no poema uma explicação científica ou poética? Justifica.
2. Nas primeiras estrofes do poema dá-se destaque a uma figura humana.
  - 2.1. Identifica-a e caracteriza-a.
  - 2.2. Descreve a sua reação ao abrir as portas da arca.
3. Nas estrofes 5 a 8, assim que as portas da arca se abrem, os diferentes animais sucedem-se.
  - 3.1. Sintetiza o que é narrado nas estrofes indicadas.
  - 3.2. Indica o motivo da discussão que entretanto principia.
4. Transcreve os versos que referem a forma como os animais vão saindo.
  - 4.1. Por que ordem se efetua a saída?
  - 4.2. Explica, por palavras tuas, a comparação presente no último verso da décima quadra: *"Vêm atrás, como na vida"* (v. 40).
5. Cumprida a missão do arco-íris, este desaparece e *"o véu da noite cai"* (v. 43).
  - 5.1. O que acontece, então, assim que anoitece?
6. Identifica as figuras de retórica e/ou outros recursos expressivos presentes nos versos indicados, salientando o seu valor expressivo:
  - a) *"água límpida e contente"* (v. 3);
  - b) *"véu transparente/Da chuva"* (vv. 5-6);
  - c) *"Resplandece resplendente"* (v. 7);
  - d) *"No céu, no chão, na cascata"* (v. 8);
  - e) *"lenta, longa e incerta"* (v. 19);
  - f) *"Ruge soberbo o leão"* (v. 30).

Consulta a **FICHA INFORMATIVA** N.º 25, p. 215. III

7. Completa os espaços com informações referentes à estrutura formal do poema.

O poema "A Arca de Noé" é composto por a) estrofes. Cada estrofe tem b) versos, designando-se por isso, c).

Ao longo do poema, a rima é d) pois segue o esquema rimático e), exceto na f) estrofe cuja rima é g) e h), já que segue o esquema rimático i).

Quanto à métrica, os versos têm j) sílabas métricas, por isso chamam-se k).



## LINKS

Vinicius de Moraes é um poeta brasileiro. Para ficares a conhecer mais sobre poetas e poesia portuguesa dos países de língua oficial portuguesa, poderás consultar os seguintes sítios:

- [www.lusofoniapoetica.com](http://www.lusofoniapoetica.com)
- [www.vidaslusofonas.pt](http://www.vidaslusofonas.pt)

Consulta o **APÊNDICE**, Atividade n.º 6, p. 286. III

## CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA III

1. Completa as frases seguintes com **há**, **à** ou **ah**:

...a) um filme sobre a Arca de Noé em exibição no cinema hoje ...b) noite.

...c) ! Ainda bem que já acabei os trabalhos de casa! ...d) muito tempo que queria ler este livro.

Muitas pessoas ...e) que ainda não descobriram a magia da poesia. Eu, por outro lado, costumo ler ...f) noite.

2. Completa as frases apresentadas com **atrás**, **trás** ou **traz**:

Deixa as tristezas para ...a) ! ...b) de um problema vem sempre uma solução.

O que é que a noite ...c) ? Ecuridão, mas também estrelas.

O macaco anda sempre ...d) de Noé.

3. Completa as frases que se seguem com **ouve** ou **houve**:

Noé ...a) claramente a algazarra dos animais.

...b) algum problema para o leão estar a rugir?

Quando ...c) a porta a abrir, a bicharada vem logo espreitar.

4. Completa as frases apresentadas com **vem**, **vêm** ou **veem**:

As águias ...a) como nenhum outro animal.

O macaco ...b) espiar o que se passa, porém depois desaparece.

O leão e o tigre ...c) marcar a sua presença.

Todos ...d) o arco-íris que se esvai lentamente.

## 5. Identifica e classifica as formas verbais presentes nos versos: “Aos pulos da bicharada/Toda querendo sair” (vv. 27-28).

5.1. Procura outras formas verbais conjugadas nos mesmos tempos ao longo do poema.

## 6. Relê os versos 23 e 24 do poema.

6.1. Transcreve a(s) palavra(s) que o pronome “que” está a substituir.

## SUGESTÕES DE LEITURA

Apresentamos-te um livro que aborda a solidariedade, a tolerância, a aceitação das diferenças e a proteção do meio ambiente. Tem como protagonistas duas personagens do reino da bicharada, Zorbas, “o gato grande, gordo e negro”, e Ditosa, a filha de uma gaivota que é apanhada por uma maré negra.

- Luis Sepúlveda, *História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar*, Porto Editora



## Classes de palavras: o advérbio

O advérbio é uma palavra invariável em género e número, podendo, contudo, variar em grau. As locuções adverbiais são sequências de duas ou mais palavras com função semelhante à do advérbio.

(Nota: As locuções adverbiais são constituídas por preposição + advérbio.)

### Subclasses do advérbio

**1. Advérbio de afirmação** – utiliza-se como resposta a frases interrogativas e para transmitir ou reforçar a afirmação de uma ideia.

Ex.: *Concluíram os exercícios?* **Sim**.

*Esta ficha não é sobre o quantificador, mas **sim** sobre o advérbio.*

**2. Advérbio de negação** – atribui um valor negativo a uma frase.

Ex.: *A Soraia **não** esteve com atenção na aula.*

**3. Advérbio de quantidade e grau** – transmite informação sobre a quantidade ou o grau.

Ex.: *Os alunos estudaram **muito**. • Uns estudaram **mais** do que outros.*

**4. Advérbio de inclusão ou exclusão** – indica se o constituinte que está a modificar participa (inclusão) ou não (exclusão) num determinado conjunto.

Ex.: *O João **também** concluiu o exercício. (inclusão) • Apenas o João concluiu o exercício. (exclusão)*

**5. Advérbio interrogativo** – identifica aquilo que se interroga na pergunta e que pode fazer referência a uma ideia de tempo, de lugar, de modo ou de causa.

Ex.: ***Quando** chegaste? (tempo) • **Onde** foste? (lugar)*

**6. Advérbio conectivo** – estabelece uma ligação entre elementos frásicos ou entre frases.

Ex.: ***Primeiro** estudei a ficha informativa, **seguidamente** esclareci as minhas dúvidas e **finalmente** resolvi os exercícios.*

**7. Advérbio de predicado** – pode transmitir significados diferentes (modo, tempo, lugar) e pode desempenhar a função sintática de complemento oblíquo, de modificador do grupo verbal ou de predicativo do sujeito.

Ex.: *O Fernando canta **mal**. (valor modal)*

*Os meus pais regressam **amanhã**. (valor temporal)*

*O teu caderno diário está **acolá**. (valor locativo)*

**8. Advérbio de frase** – pode transmitir significados diferentes e pode desempenhar, tal como o nome indica, a função sintática de modificador da frase. Ex.: ***Felizmente**, não cheguei atrasada.*

| Advérbios              |                                                                                     | Locuções adverbiais                                                                                                                                                        |
|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| de afirmação           | sim                                                                                 | à direita, à noite, à vontade,<br>ao acaso, de cima, de cor,<br>de novo, de repente,<br>de um modo geral, em cima,<br>em silêncio, na verdade,<br>por perto, sem dúvida... |
| de negação             | não                                                                                 |                                                                                                                                                                            |
| de quantidade e grau   | muito, pouco, mais, menos, bastante, demasiado, excessivamente...                   |                                                                                                                                                                            |
| de inclusão e exclusão | até, mesmo, também, só, apenas, exceto...                                           |                                                                                                                                                                            |
| interrogativos         | quando, onde, aonde, como, porque, porquê                                           |                                                                                                                                                                            |
| conectivos             | primeiro, primeiramente, seguidamente, depois, finalmente, designadamente, assim... |                                                                                                                                                                            |
| de predicado           | ali, aqui, bem, mal, agradavelmente, ontem...                                       |                                                                                                                                                                            |
| de frase               | felizmente, naturalmente, claramente...                                             |                                                                                                                                                                            |



1. Lê o seguinte texto com atenção.

É o que lhes digo.

Com esta idade e nunca o usei. (...) Ultimamente tenho-o lido com bastante frequência nos discursos que vejo quotidianamente nos jornais.

Já não sou criança e não quero deixar este mundo sem o usar pelo menos uma vez. É um vocábulo realmente impraticável, verão, mas mesmo assim vou usá-lo. Imarcescível<sup>1</sup>. Aí está!

Mário-Henrique Leiria, *Contos do Gin Tonic*, 6.ª ed., Estampa, 2007 (com supressões)

1. *imarcescível*: duradouro, eterno.

- 1.1. Que valor têm os advérbios sublinhados?

2. Expande as frases abaixo apresentadas, selecionando os advérbios adequados.

- |               |                  |
|---------------|------------------|
| • amanhã      | • muito          |
| • ali         | • seguidamente   |
| • amavelmente | • exclusivamente |

- a) O Diogo comprou o livro de Mário-Henrique Leiria.  
b) Lerei os *Contos do Gin Tonic*.  
c) Penso que irei gostar.  
d) Li o primeiro conto. Fiz um resumo.

3. Completa as frases apresentadas com as locuções adverbiais adequadas.

- |                    |              |
|--------------------|--------------|
| • por vezes        | • à toa      |
| • de vez em quando | • a sós      |
| • em silêncio      | • de repente |
| • em vão           | • em breve   |

- a) ... todos começaram a usar aquela expressão.  
b) ... todos irão utilizar o vocábulo "*imarcescível*".  
c) Quando o orador começou a falar, a plateia ficou...  
d) Os alunos deviam rever a matéria... – disse o professor, porém...

4. Lê, atentamente, as frases que se seguem. Identifica os advérbios nelas presente e indica a sub-classe a que pertencem.

- a) Naturalmente, gosto bastante de ler.  
b) Inicialmente requisitei o livro, depois li-o e agora vim devolvê-lo.  
c) Quando é que tenho de entregar o livro?  
d) Estudarei sim, vais ver! Preciso apenas de ir à biblioteca.  
e) Nestas férias vou ver menos televisão e fazer mais desporto.  
f) O Pedro portou-se lindamente e estudou muito.

**Dicionário Terminológico**  
Os advérbios "*nunca*" e "*jamais*", apesar de serem palavras negativas, não são advérbios de negação, uma vez que, em frases como "Eu não estive lá nunca", "*nunca*" não é a palavra responsável pelo valor afirmativo ou negativo da frase. Comportam-se, assim, como palavras que, exceto em posição pré-verbal, precisam de coocorrer com um advérbio de negação.

Dicionário Terminológico,  
in <http://dt.dgic.min-edu.pt/>,  
consultado em 30-11-09